

## **RÁDIO UNIVERSITÁRIA: a geração do banco de dados de programação**

OLIVEIRA, M. C. S.<sup>1</sup>, PARO, G. H.<sup>2</sup>, LIMA, G. S. A.<sup>3</sup>, MARTINS, G. S.<sup>4</sup>, GIOVANI, F.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
carolinamsoliveira96@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – guilhermeparo13@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
martinsgabriel2412@outlook.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – Orientadora.  
fabianagiovani@unipampa.edu.br

### **RESUMO**

Este trabalho tem por função relatar ações de implementação da rádio universitária da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS, especialmente no que se refere ao planejamento da programação desde as suas bases teóricas até a execução prática. Partindo da ideia de dialogismo, escuta e gêneros do discurso, elaboramos e executamos o quadro “Somos Unipampa...”. As gravações estão gerando um olhar avaliativo da equipe responsável que busca aprimorar o quadro. Outros quadros como, por exemplo, entrevista e talk show também estão em fase de elaboração. Concluímos que a implementação da rádio universitária tem proporcionado uma excelente relação teoria x prática para os alunos do Curso de Letras.

Palavras-chave: rádio universitária, dialogia, escuta.

### **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo desse texto é refletir sobre ações do projeto “Rádio escolar: com a palavra, a escola” que consiste na implementação da rádio universitária no Campus Bagé, da Universidade Federal do Pampa. Compreendemos esse meio de comunicação – o rádio – como um veículo de vozes sociais que, ao se colocar à escuta, oportuniza o protagonismo dos sujeitos sociais e, assim, estreita os laços de interação com toda a comunidade, seja interna e/ou externa à universidade.

O projeto com um semestre de funcionamento, já trabalha para a constituição do material que futuramente irá ao ar via web, pela página da instituição do Campus Bagé. Falaremos aqui sobre as concepções teóricas que fundamentam o desenvolvimento da proposta, bem como sobre a criação do banco de dados da programação.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto de implementação da rádio universitária pode ser considerado um meio de instigar a interação com todos os envolvidos no processo, uma vez que lida com questões que tem relação, em especial, com a escuta e o dialogismo, a partir do desenvolvimento da oralidade via gêneros discursivos. Pode-se dizer, então, que a rádio no contexto universitário será propulsora do dialogismo, no que diz respeito a dar espaço para as vozes sociais, uma vez que os participantes e organizadores dos programas da rádio estão diretamente em contato com gêneros discursivos, o que possibilita que os textos produzidos possam circular de forma que tenham uma função social, ou seja, que não apresentem apenas um tipo de interlocutor específico, mas que tenha um alcance abrangendo a comunidade interna e externa à universidade. Apoiamo-nos na reflexão de Ponzio ao considerar que

Entre a palavra outra e a outra palavra que a compreende e a configura há uma relação dialógica, ou seja, de envolvimento, de não-indiferença. “Diálogo”, com uma acepção diferente daquela que diz respeito a um gênero de discurso, e que se refere simplesmente a um aspecto formal da palavra, mas indicando uma relação de inevitável interação interna da palavra, justamente enquanto uma outra palavra e palavra outra está junto com a *exotopia* ou *extralocalidade* (*vnenechodimost'*), *excesso*, *configuração*, *responsabilidade*, *diálogo*. Esse é um dos conceitos fundamentais que Bakhtin emprega ao longo de toda a sua pesquisa, dos escritos dos anos 20 àqueles da primeira metade dos anos 70 (PONZIO, 2010, p. 38).

A partir dessas reflexões, a comissão responsável pela implementação da rádio universitária começou a planejar e executar a grade de programação e as gravações. Um primeiro quadro elaborado foi “Somos Unipampa...”. Nessa programação, membros da universidade entre docentes, discentes, técnicos administrativos e funcionários em geral são abordados cotidianamente e são convidados a gravarem um áudio, identificando-se e justificando o porquê “são a Unipampa”.

Como exemplo, trazemos a transcrição da gravação de um funcionário abordado em sua ambiência de trabalho:

“OLÁ, MEU NOME É P. C. E EU SOU SEGURANÇA DA UNIPAMPA. SOU UNIPAMPA PORQUE ACREDITO NO FUTURO

DESSES JOVENS E CREIO QUE ATRAVÉS DESSES JOVENS O MUNDO VAI SER MELHOR” (arquivo gravado).

O quadro tem gerado inúmeras gravações com o público da universidade. A comissão grava, apresenta ao grupo e refletimos sobre como podemos melhorar a mediação com os sujeitos convidados a participarem do quadro. Infelizmente, por ser um elemento novo do cotidiano da universidade, muitos sujeitos recusam-se a participarem da gravação.

Além desse quadro, estamos na fase da elaboração do roteiro para as entrevistas e talk show. Como estudiosos da linguagem, planejar o passo a passo da interação se faz necessário. Além disso, estamos buscando contato com os primeiros entrevistados. Pretendemos entrevistar as secretárias de educação estadual e municipal sobre a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e dois jornalistas sobre o que pensam sobre a rádio e as novas mídias da contemporaneidade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho de implementação da rádio universitária tem um semestre de atividade, mas estamos investindo em leituras teóricas sobre linguagem, dialogismo e escuta, uma vez que temos clareza de que é a linguagem – ferramenta principal da rádio – o foco de interesse de estudos do curso de Letras que é o carro chefe do nosso trabalho.

Além do trabalho de elaboração e execução dos quadros elencados no item anterior, estamos investindo na criação de outros. É esperado que quadros de programação sejam criados por alunos do curso de Licenciatura em Música também. Porém, sobre essa questão, não temos dados concretos para apresentar até o momento.

### **4 CONCLUSÃO**

Podemos concluir que o trabalho com a rádio universitária tem possibilitado momentos de interação com e em prol da comunidade acadêmica, uma vez que contribui para que haja um espaço integrador da universidade. Além disso, tem provocado que os estudantes de Letras, envolvidos na comissão de implementação do projeto, aprofunde questões teóricas vistas no decorrer da formação e que relacione com a prática efetiva.

Dessa forma, tem sido o momento de compreender a verdadeira dimensão de conceitos como, linguagem, gêneros do discurso, e escuta de modo a tornar o meio acadêmico mais dialógico, mais democrático no sentido de investir no protagonismo dos sujeitos sociais.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad, P. Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. Frateschi. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BALTAR, M. (2009). *Rádio Escolar: letramento e gêneros textuais*. Caxias do Sul, Editora da Universidade de Caxias do Sul.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. "Gêneros e progressão em expressão oral e escrita". In: *Gêneros orais e escritos na escola* (Trad. e org. Roxane H. R. Rojo e Gláís S. Cordeiro). Campinas: Mercado de Letras. 2004.
- GIOVANI, F.; D'AVILA, A. G. *Rádio escolar como propulsora do dialogismo bakhtiniano*. Revista PERcursos Linguísticos, 2018 (no prelo).
- \_\_\_\_\_. et al. A rádio escolar como veículo de vozes sociais: os desafios e possibilidades da implantação de um projeto. In: *Articulações universidade-escola: A construção de sentidos na/para ação docente*. Itajaí: Casa Aberta, 2014. p. 337-354.
- PONZIO, A. *Procurando uma palavra outra*. Tradução de Valdermir Miotello e outros. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.